AQUILO QUE FLORESCE NO ESTUQUE: HISTÓRIAS NOS OBJETOS DECORATIVOS DO PALÁCIO CRUZ E SOUSA[1]

Kamilla Sell[2], Ana Lúcia Beck[3], Rosângela Miranda Cherem[4].

[1] Vinculado ao projeto "Se o mar fosse vertical – estudo sobre objetos decorativos do Palácio Cruz e Sousa".
[2] Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART – Pesquisadora voluntária de Iniciação Científica.
[3] Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – analuciabeck@gmail.com
[4] Supervisora, Departamento de Artes Visuais – CEART – rosangelamcherem@gmail.com

No antigo Palácio do Governo do Estado, situado em frente à Praça XV, na capital do estado, hoje tido como Palácio Cruz e Sousa, é possível encontrar uma miríade de elementos decorativos pertencentes aos mais variados estilos. No primeiro andar, somos cercados pelos motivos decorativos em estuque que circundam a escadaria, dispostos de modo a adornar as paredes com elementos de valor simbólico e ornamental. Esta decoração fez parte da grande reforma sofrida pelo Palácio na aurora da república, entre 1895 e 1898, solicitada pelo governador Hercílio Luz. A reforma foi realizada por uma equipe Uruguaia, vinda de Montevidéu, conforme cita Sara R. Silveira de Souza em *A presença portuguesa na arquitetura da Ilha de Santa Catarina: Séculos XVIII e XIX*. Tal reforma transformou aspectos do Palácio que passou a adotar o estilo eclético que vemos hoje, desenvolvido especialmente através da adição dos elementos decorativos em estuque pintado presentes em muitos de seus cômodos.

Ao ver pela primeira vez o objeto de pesquisa (figura 1), por notar sua complexidade e quantidade de informações, acabei percebendo-o como um todo. Quando voltei a observar tais elementos decorativos, fui percebendo-os sozinhos e encontrando algo novo toda vez que olhava. Assim, fui me encantando mais e mais pelas formas orgânicas (das quais sempre gostei) e pelos detalhes da composição. Quando damos a devida atenção a este elemento decorativo em estuque, podemos nos perder nos muitos motivos que o constituem, imaginando seus significados, histórias e influências, assim como apreciando sua beleza e harmonia. Percebo que esta mudança de postura e visão com relação à decoração do Palácio pode ser muito importante para a formação de um olhar ativo e responsável para o mesmo.

Esta pesquisa tem como objetivos principais: identificar e definir características materiais, história e contexto de origem do elemento decorativo; analisar o objeto de pesquisa de forma a identificar significados, relações com o contexto e com outras obras do campo das artes visuais; divulgar resultados e reflexões em eventos de iniciação científica, bem como para o público do Palácio Cruz e Sousa. A pesquisa individual visa: analisar os elementos da composição em estuque individualmente, observando aspectos estéticos, simbólicos e históricos, relacionando estes aspectos aos de outras imagens similares; complementar os dados do acervo sobre o objeto de pesquisa, auxiliando futuras pesquisas e a preservação da memória; proporcionar aos visitantes uma nova perspectiva de acesso ao acervo do Palácio, aproximando-os do projeto decorativo e renovando seu interesse, conforme entendido por Alberto Manguel em seu livro *Lendo Imagens*, quando afirma a "[...] necessidade de reivindicar para os espectadores comuns, como eu mesmo, a responsabilidade e o direito de ler essas imagens e essas histórias".

A metodologia adotada faz uso de: revisão bibliográfica teórica; busca em fontes históricas como jornais e outros documentos; visitas ao Palácio, estas essenciais pois possibilitam

a elaboração de hipóteses e investigação *in loco*, assim como o registro fotográfico e em desenho e pintura; análise imagética dos componentes do objeto, buscando compreendê-los em paralelo a outras imagens, tendo como inspiração a metodologia de autores como Alberto Manguel e Aby Warburg.

Os elementos decorativos em estuque do palácio teriam sido esculpidos pelos estucadores Alberto Piffareti e Pedro Ioo (segundo Manoel Gomes, no livro *Do Palácio Rosado ao Palácio Cruz e Sousa*) que integravam a equipe uruguaia contratada por Hercílio Luz após o mesmo conhecer seu trabalho na casa do comerciante Joaquim Manoel da Silva (Sede do Santa Catarina Country Clube, hoje tombada pelo SEPHAN), conforme consta Sara Silveira de Souza. Os elementos decorativos em questão sofreram alterações na pintura ao longo do tempo, de forma que não se sabe se as cores que apresenta hoje, os belos tons de laranja, amarelo, verde e azul, espelham as originais; ainda assim, algumas de suas mensagens continuam claras. O leão que confronta os visitantes que sobem a escadaria sugeriria uma ideia tanto do poder como de proteção ao lugar. Tal simbologia está presente na arquitetura desde a antiguidade, conforme relatam Nancy Valente e Key Imagure Jr. Nas paredes laterais, acima das portas, encontra-se espelhada outra figura de importância na composição e no contexto local. Trata-se de uma figura feminina que caminha sobre a água. Segundo tradição oral, esta seria Santa Catarina; em homenagem à santa que dá nome à Ilha e ao Estado. Ainda nas molduras das portas laterais, somos surpreendidos com seres híbridos que parecem dragões, mas são compostos por ramos e folhas retorcidas, cujo significado permanece enigmático. Na intersecção das paredes laterais com a parede oposta à que abriga o leão, encontramos baleias elegantemente emolduradas, provavelmente representadas em decorrência da importância das baleias para a pesca na Ilha de Santa Catarina no passado.

Esse conjunto de elementos decorativos destaca a identidade da Ilha por meio de representações de importância local, como as baleias, ao mesmo tempo em que incorpora elementos ornamentais em voga no período, como ramos e folhas, e amplamente simbólicos, como o leão de frente à escadaria. Trata-se de um objeto rico, tanto estética quanto culturalmente, sendo seu estudo importante para a valorização do acervo do Palácio, assim como para a preservação do mesmo na memória da cidade e na memória afetiva de todos os visitantes.

Figura 1. *Vista do objeto de pesquisa*. Fonte: acervo da autora, fotografia de Kamilla Sell.

Palavras-chave: Palácio Cruz e Sousa. Decoração de interiores. Patrimônio histórico.